



EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DO VARA DE ACIDENTES E DELITOS DE TRÂNSITO VADT DA COMARCA DE ARACAJU/SE

Processo: 201940601144

SEGURADORA LIDER DOS CONSORCIOS DO SEGURO DPVAT S.A, empresas seguradoras previamente qualificadas nos autos do processo em epígrafe, neste ato, representada, por seus advogados que esta subscreve, nos autos da **AÇÃO DE COBRANÇA DE SEGURO DPVAT**, que lhe promove **JOSE CLEONALDO DE SA MELO**, em trâmite perante este Douto Juízo e Respectivo Cartório, vem mui respeitosamente, à presença de V. Ex.^a, em cumprimento ao referido despacho de fls., expor para ao final requerer o que se segue:

Inicialmente, a parte ré informa que para realização de qualquer pagamento administrativo por Seguro DPVAT concernente à cobertura por invalidez permanente, as vítimas são submetidas a perícia com o escopo de ser apurado o *quantum* devido em decorrência da lesão suportada.

Frisa-se que aludida verificação realizada na seara administrativa é realizada por profissional imparcial e tecnicamente competente, obedecendo os estritos limites da legislação aplicável, e a conclusão nesta seara foi pela ausência de invalidez permanente, pois a vítima ainda se encontrava em tratamento:

PARECER	
Diagnóstico:	FRATURA DUPLA DE TÍBIA E FÍBULA À ESQUERDA.
Descrição do exame físico:	AO EXAME FÍSICO FOI EVIDENCIADO MEMBRO INFERIOR ESQUERDO EM USO DE FIXADOR EXTERNO NA PERNA (TÍBIA), MARCHA COM AUXÍLIO DE MULETAS AXILARES, EDEMA DE GRANDE VOLUME NA PERNA E PÉ, FLEXÃO CONTÍNUA DO PÉ, CICATRIZ CIRÚRGICA LINEAR NA FACE ANTERIOR DA PERNA, PRESENÇA DE FIXADOR EXTERNO TUBULAR NA PERNA. PERICIADO SERÁ REAVALIADO EM MARÇO DE 2019. PERICIADO FOI INTERNADO 03 VEZES DEVIDO A FRATURA, PROGNOSTICO RESERVADO.
Resultados terapêuticos:	O QUADRO NÃO EVOLUIU COM ESTABILIZAÇÃO DAS LESÕES DO PONTO DE VISTA MÉDICO LEGAL (PERICIADO EM TRATAMENTO)
Sequelas permanentes:	
Sequelas:	Em tratamento
Data do exame físico:	30/01/2019
Conduta mantida:	
Observações:	

Destaca-se que não se apresenta plausível a conclusão do n. perito judicial, mormente, por todos os avanços na área da medicina, que oportunizam uma melhora, atenuação, do quadro clínico da parte autora, não se justificando o surgimento tardio de uma invalidez permanente.

Pelo exposto, a parte ré impugna expressamente o laudo pericial produzido, tendo em vista a divergência apontada, requerendo que seja a presente demanda julgada improcedente, e, extinta com fundamento no artigo 487 inciso I do CPC.

DO PAGAMENTO PROPORCIONAL À LESÃO

Caso superas as teses de defesa, mister destacar ao ilustre Magistrado a edição da Medida Provisória nº 451/08, atualmente convertida na Lei nº 11.945/2009, em vigência desde 15 de dezembro de 2008, que alterou o texto dos arts. 3º e 5º da Lei nº 6.194/74 em seu art. 31, assim como anexou tabela à aludida Lei, estabelecendo percentuais indenizatórios aos danos corporais, subdividindo-os em totais e parciais.

Recentemente, a Suprema Corte firmou posicionamento sobre a constitucionalidade da inovação legal trazida originariamente pela MP 451/08, conforme se verifica no julgamento da ADI 4627/DF.

Ademais, a jurisprudência é pacífica quanto à necessidade de quantificação, sendo este o entendimento consagrado através da Súmula 474, do STJ1.

Em continuidade, tem-se a aludida Lei prevê graus diferenciados de invalidez permanente, classificando-a em total ou parcial, esta última subdividida em completa e incompleta, o que por certo deverá ser observado por esse Nobre Magistrado.

Dentro desse contexto, a Medida Provisória nº 451/2008 (posteriormente convertida na Lei 11.945/09), complementando a Lei 6.194/74, especificou em termos objetivos o percentual do valor máximo da indenização de acordo com os tipos de invalidez permanente.

Outrossim, conforme antedito, a referida inovação legal, no art. 3º, §1º, II, da Lei 6.194/74, trouxe a figura da invalidez parcial incompleta, que é exatamente o caso dos autos:

PARECER	
Diagnóstico:	FRATURA DUPLA DE TÍBIA E FÍBULA À ESQUERDA.
Descrição do exame físico:	AO EXAME FÍSICO FOI EVIDENCIADO MEMBRO INFERIOR ESQUERDO EM USO DE FIXADOR EXTERNO NA PERNA (TÍBIA), MARCHA COM AUXÍLIO DE MULETAS AXILARES, EDEMA DE GRANDE VOLUME NA PERNA E PÉ, FLEXÃO CONTÍNUA DO PÉ, CICATRIZ CIRÚRGICA LINEAR NA FACE ANTERIOR DA PERNA, PRESENÇA DE FIXADOR EXTERNO TUBULAR NA PERNA. PERICIAO SERÁ REAVALIADO EM MARÇO DE 2019. PERICIAO FOI INTERNADO 03 VEZES DEVIDO A FRATURA, PROGNOSTICO RESERVADO.
Resultados terapêuticos:	O QUADRO NÃO EVOLUIU COM ESTABILIZAÇÃO DAS LESÕES DO PONTO DE VISTA MÉDICO LEGAL (PERICIAO EM TRATAMENTO)
Sequelas permanentes:	
Sequelas:	Em tratamento
Data do exame físico:	30/01/2019
Conduta mantida:	
Observações:	

Destarte, para se chegar ao valor indenizável devido, na presente hipótese de invalidez parcial incompleta, devem ser observadas duas etapas:

- 1) Identifica-se o tipo de dano corporal segmentar na Tabela, aplicando-se o respectivo percentual de perda;

¹Súmula 474 | Superior Tribunal de Justiça “A indenização do seguro DPVAT, em caso de invalidez parcial do beneficiário, será paga de forma proporcional ao grau da invalidez.”

2) Sobre o valor encontrado, aplica-se os percentuais de acordo com o grau de repercussão: intensa – 75%; média – 50%; leve – 25%; e sequela residual – 10%.

Dessa forma, na remota hipótese de condenação, o valor indenizatório deverá respeitar o enquadramento da invalidez conforme seguimento corporal acometido, bem como o grau de repercussão indicado pelo expert, em pleno atendimento à Lei 6.194/74 c/c Súmula 474 do STJ.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

ARACAJU, 26 de maio de 2020.

KELLY CHRYSTIAN SILVA MENENDEZ
2592 - OAB/SE